



Reação do mínimo

O antigo salário mínimo deixou de ser piso salarial, conservou o papel de indexador, vulgo moeda escritural. A intenção do governo era nobre: o piso salarial deixaria de ser refém do indexador geral. Isso abriria espaço para resgatar o valor real do salário do trabalhador de segunda classe, sem espalhar tensões inflacionárias pelos contratos e valores calibrados em SM.

A primeira intenção está sendo moderadamente cumprida: de janeiro a julho, para uma inflação de 232,1%, o Piso Nacional de Salários emplacou 245,6%. Superou até a caderneta de poupança, que acumulou 243,9%.

A segunda intenção, a do achatamento ainda maior do SM, ficou no discurso: no mesmo período, o salário mínimo foi reajustado em 242%. Acima da inflação.